

A PARTICIPAÇÃO DA ELITE ALEMÃ NO HOLOCAUSTO. RESENHA DE O ENGENHEIRO DA MORTE, DE MARCIO PITLIUK

Rodrigo Felipe Veloso¹

RESUMO

Esta resenha de *O Engenheiro da Morte*, de Marcio Pitliuk busca discutir sobre a escrita do romance histórico pautada por um crime horrendo e assustador que deixou marcas inigualáveis e transformou toda a sociedade mundial. O Holocausto trouxe consequências irreparáveis e dizimou milhões de judeus. Nesse sentido, em *O Engenheiro da morte* podemos ver não apenas o discurso histórico, num tempo específico, mas a realidade dos fatos que ocorreram e que requer transmissão para a sociedade contemporânea no intuito de ressignificação e alerta ao discurso antissemita e de ódio que assola o contexto social. No romance em apreço, a ambição e a corrupção no interior nazista revela as várias faces da identidade humana. As personagens Carl Farben e Martina Kaufmann sediam e organizam planos contrastivos no que tange ao extermínio de judeus e, o anseio de justiça por atos desumanos cometidos. Nessa ordem, o engenheiro Farben ambiciosa poder e desenvolve produto que permitirá assassinar milhões de pessoas a baixo custo para o Reich. Por outro lado, Kaufmann, mulher judiã alemã que se mantém escondida durante o Holocausto e, posteriormente, anseia por justiça a quem cometeu tamanha atrocidade e extermínio. Portanto, trata-se de uma leitura que privilegia grandes doses de elementos históricos que servem como denúncia e que estão misturados ao ficcional nessa composição literária, bem como ainda registra os diálogos da ideologia nazista e a pugência de que as memórias da guerra devem sempre ser lembradas.

Palavras-chave: Literatura judaico-brasileira, Romance Histórico, Sociedade, Identidade.

¹ Pós-doutorando em Letras: Estudos Literários pela UFMG; Doutor em Letras: Estudos Literários pela UFJF; Docente no Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7840-584X>.
E-mail: rodrigof_veloso@yahoo.com.br

THE PARTICIPATION OF THE GERMAN ELITE IN THE HOLOCAUST. REVIEW OF *THE ENGINEER OF DEATH*, BY MARCIO PITLIUK

Abstract

This review of *The Engineer of Death*, by Marcio Pitliuk seeks to discuss the writing of the historical novel based on a horrendous and frightening crime that left unparalleled marks and transformed the entire world society. The Holocaust brought irreparable consequences and decimated millions of Jews. In this sense, in *The Engineer of Death* we can see not only the historical discourse, in a specific time, but the reality of the facts that occurred and which require transmission to contemporary society with the aim of resignifying and alerting the anti-Semitic and hate speech that plagues the world. social context. In the novel in question, ambition and corruption within the Nazis reveal the various faces of human identity. The characters Carl Farben and Martina Kaufmann host and organize contrasting plans regarding the extermination of Jews and the desire for justice for inhumane acts committed. In this order, engineer Farben seeks power and develops a product that will allow millions of people to be murdered at a low cost for the Reich. On the other hand, Kaufmann, a German Jewish woman who remained hidden during the Holocaust and, subsequently, longs for justice for those who committed such atrocity and extermination. Therefore, it is a reading that privileges large doses of historical elements that serve as a denunciation and that are mixed with the fictional in this literary composition, as well as recording the dialogues of Nazi ideology and the poignancy that memories of the war must always be remembered.

Keywords: Jewish-Brazilian Literature; Historical novel; Society, Identify.

LA PARTICIPACIÓN DE LA ÉLITE ALEMANA EN EL HOLOCAUSTO. RESEÑA DE EL INGENIERO DE LA MUERTE, DE MARCIO PITLIUK

Resumen

Esta reseña de *El ingeniero de la muerte*, de Marcio Pitliuk busca discutir la escritura de la novela histórica basada en un horrendo y aterrador crimen que dejó huellas incomparables y transformó a toda la sociedad mundial. El Holocausto trajo consecuencias irreparables y diezmó a millones de judíos. En este sentido, en *El ingeniero de la muerte* podemos ver no sólo el discurso histórico, en una época concreta, sino la realidad de los hechos ocurridos y que requieren su transmisión a la sociedad contemporánea con el objetivo de resignificar y alertar a los antisemitas y discurso de odio que azota al mundo contexto social. En la novela en cuestión, la ambición y la corrupción dentro de los nazis revelan las diversas caras de la identidad humana. Los personajes Carl Farben y Martina Kaufmann presentan y organizan planes contrastantes sobre el exterminio de judíos y el deseo de justicia por los actos inhumanos cometidos. En este orden, el ingeniero Farben busca poder y desarrolla un producto que permitirá asesinar a millones de personas a bajo coste para el Reich. Por otro lado, Kaufmann, una mujer judía alemana que permaneció oculta durante el Holocausto y, posteriormente, anhela justicia para quienes cometieron tal atrocidad y exterminio. Se trata, por tanto, de una lectura que privilegia grandes dosis de elementos históricos que sirven de denuncia y que se mezclan con lo ficticio en esta composición literaria, además de registrar los diálogos de la ideología nazi y la conmoción que siempre deben tener los recuerdos de la guerra recordado.

Palabras claves: Literatura judeo-brasileña; Novela histórica; Sociedad, Identidad.

LITERATURA E HISTÓRIA: CAMINHOS REFLEXIVOS E FORMATIVOS DA SOCIEDADE

Marcio Pitliuk é um dos maiores especialistas brasileiros no assunto Holocausto e, desde 2008, se dedica a divulgar o que é considerado o maior crime da Humanidade no século passado. É curador do Memorial do Holocausto de São Paulo e membro acadêmico do StandWithUs Brasil. Sobre esse tema, faz palestras, realizou três longas-metragens e escreveu outros seis livros: “O homem que venceu Hitler” (romance histórico), “A alpinista: sexo e corrupção na Alemanha Nazista” (romance histórico), “O engenheiro da morte” (romance histórico) e “Sobreviventes – Volumes I, II e III” (com fotografias de Luiz Rampazzo).

O Engenheiro da Morte foi publicado em 2023 e constam em sua composição duas partes. A primeira trata-se de “A guerra” e a segunda parte “O pós-guerra”. Uma das principais questões para Marcio Pitliuk é descrever o quão terrível foi o Holocausto na Europa e como a elite alemã impulsionou os horrores do nazismo.

Nesse sentido, Pitliuk nos antecipa desde o prefácio uma constatação vinculada ao ponto de vista histórico que se deve ao desconhecimento da sociedade com relação a quem organizou e participou do massacre de vidas humanas no Holocausto, haja vista que tal intento havia sido somente perpetrado pelos membros da Schutzstaffel, ou SS, como ficou conhecida a organização responsável pela segurança do Partido Nazista. Na verdade, fica latente a participação de toda sociedade alemã, desde empresários, arquitetos, médicos e até banqueiros.

REALISMO E FICÇÃO: MORTE, MARGEM E VIDA EM *O ENGENHEIRO DA MORTE*

Em *O engenheiro da morte*, de Marcio Pitliuk, o recorte histórico e temporal aliados à criação ficcional de como foi tramado e organizado o Holocausto tem presente na narrativa, logo de início, no encontro entre quatro pessoas formadoras de opinião na sociedade alemã e que reunidas numa cervejaria revelam os planos de dizimação daqueles considerados por eles sendo inferiores, sub-humanos, isto é, o termo usado pelos nazistas é *untermenschen*. As quatro pessoas são Adolf Hitler, Alfred Rosenberg, Joseph Goebbels e Heinrich Himmler que numa conversa articulada e estratégica queriam dar ênfase e poder à raça ariana, mediante derrota na primeira guerra e, sobretudo, reforçam que tal raça, a deles, seria a superior e a empolgação destes em exterminar outra raça que, comungada por todos, indicavam sendo a dos judeus, a inferior e a sua aniquilação estaria próxima. Esse plano nazista criou a narrativa de que os judeus foram os responsáveis por todos os problemas ocorridos na Alemanha e isso surtiu efeito. Sendo assim, um tsunami de ódio antissemita assolou a Alemanha e, sobretudo, o discurso publicitário de Goebbels torna-se real, ou seja, “uma mentira dita mil vezes, torna-se uma verdade”.

Para Walter Benjamin (1987), a produção romanesca moderna está intimamente ligada ao livro e o seu narrador se caracteriza de maneira objetiva e imparcial diante da coisa narrada, mesmo que tenha dela extraído a própria existência. A questão temporal está centrada na busca pelo sentido da vida, apresentada não como sabedoria a ser transmitida, visto que ele “recebe a sucessão quase sempre com uma profunda melancolia” (Benjamin, 1987, p. 212), todavia, como tentativa de que a semântica e

coerência da vida se revele após a morte. O narrador que conhece as tradições tem sabedoria na composição e criação narrativa, ou seja, oferece ao leitor a concepção de integrar-se, de pertencer-se a uma comunidade historicamente consolidada.

Nesse aspecto, Pitliuk destaca em *O engenheiro da morte* a visão histórica e do ponto de vista da memória coletiva o retrato de uma realidade marcada tragicamente no tempo, história esta, que se repete no cotidiano e que fomenta grupos de ódio e *fake news* propagadas nas mídias digitais e sociais, especialmente quanto se remetem a questões identitárias, de poder e território e, por consequência o caos da guerra se perpetua.

Diante disso, o engajamento de toda sociedade alemã para a questão do mal, visto que para os alemães, a instalação da guerra era um bom negócio, porque, mais precisamente, em 1942, em razão das subtrações realizadas nos países conquistados e do desenvolvimento da indústria de armamentos que fomentava a economia alemã e, sobretudo, o país vivia sob um *boom* econômico que favorecia um alto padrão de vida. Mediante a isso, acontecia a apreensão de propriedades e empresas, contas bancárias e dos bens de milhares de judeus que residiam naquele país e das outras centenas de milhares dos países que foram ocupados.

O saber se espraia e cria novas conexões e nesse trajeto, o personagem Carl Farben que, até então, trata-se de um simples engenheiro químico passa a ser cotado por uma grande empresa alemã a produzir um produto que liquide os judeus e que tenha baixo custo e renda lucros para os empresários. Ele, por ser ambicioso e desejava o poder, aceita o convite. Sendo assim, esse é um dos exemplos de como os nazistas assassinaram os judeus, ciganos, negros e homossexuais na Alemanha e, posteriormente ao longo da Europa.

O texto e a memória estão engendrados na construção e escrita literária e, além disso, assimilam um repertório que sempre é (re)(i)novado, um processo intercambiante em que autor, texto e leitor formam uma cadeia significativa e potencialmente infinita. A narrativa *O engenheiro da morte* visa cenas que mesclam entre passado, presente, futuro, posto que a memória e a imaginação são conjugadas de maneira fragmentada, rememorações são transcritas por meio de metáforas, sinestesias e metonímias, bem como o leitor é convidado a refletir sobre fatos oriundos dos conflitos, que está incorporado na escrita sob as vicissitudes da guerra.

Nesse sentido, a personagem Martina Kaufmann, mulher judiã alemã, sonhava em seguir carreira igual a do pai, porém por causa da perseguição nazista e o clima antissemita na Alemanha se mantém escondida durante o Holocausto e, posteriormente, anseia por justiça a quem cometeu tamanha atrocidade e extermínio. Ela representa o símbolo da fênix, o ato de renascer das cinzas e continuar seu percurso e peregrinação em prol de se fazer justiça a todas as vidas que foram dizimadas no Holocausto.

Conforme aponta Ivan Izquierdo (2014), “o passado contém o acervo de dados, o único que possuímos, o tesouro que nos permite traçar linhas a partir dele, atravessando o efêmero presente em que vivemos, rumo ao futuro” (Izquierdo, 2014, p. 09). Para tanto, na segunda parte do romance, “O pós-

-guerra”, retrata-se a presença da imigração de pessoas fugindo após o fim da Segunda Guerra Mundial, no começo da década de 1950 e o Brasil será um dos países escolhidos para moradia, por parte também dos empresários que montaram suas filiais, especialmente favorecidos pelo Plano Marshall que se refere ao programa de investimento aplicado pelos Estados Unidos após a guerra, ajudando a Alemanha a se recuperar, pois a pobreza tomava conta dela naquele período.

O CICLO ERRADO DA VIDA: FIM DA HISTÓRIA, FIM DA GUERRA, MAS TUDO NOVAMENTE SE REPETE

Diante disso, as personagens protagonistas representam nos textos em estudo os sobreviventes e ou descendentes dos judeus mortos durante II Guerra Mundial, bem como relatam as atitudes violentas ocorridas, registrando assim, por meio das histórias de seus testemunhos, marcas inerentes vivenciadas na mente e no corpo, memórias de um tempo estarrecido e que o esquecimento seria uma finalidade e alento, no entanto, tal grave acontecimento não pode ser silenciado, pelo contrário, deve-se bradar cada vez mais forte e de maneira incisa e substancial para que não se repita.

Berta Waldman (2019) revela que os judeus, os deslocados por essa catástrofe foram atingidos com perdas de amigos e familiares; “alguns escritores esperaram um tempo necessário de acomodação de lembranças para escrever suas memórias e tratar ficcionalmente a Shoah” (Waldman, 2019, p. 31). E, portanto, é o que intentamos realizar, partindo da literatura e da história compor a narrativa de um período tenebroso, com vistas à construção de uma sociedade mais interativa, receptiva e que preserve a vida de seus indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. (1987). Experiência e pobreza. In: **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense.
- IZQUIERDO, I. (2014). **Memória**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- PITLUK, M. (2023). **O Engenheiro da Morte**. São Paulo: Vestígio.
- WALDMAN, B. (2019). **Uma história concisa do Holocausto na literatura brasileira**. Arquivo Maaravi: Revista Digital De Estudos Judaicos Da UFMG, 13(25), 20–53. <https://doi.org/10.17851/1982-3053.13.25.20-53>.